

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0010EN>

Empreendedorismo Internacional: mapeamento temático e proposta de agenda de pesquisa

Ramón Ortiz Rojo, Adonai Lacruz

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4433>

Submetido em: 2022-07-13

Postado em: 2022-07-13 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Empreendedorismo Internacional: mapeamento temático e proposta de agenda de pesquisa

International Entrepreneurship: Thematic Mapping and Research Agenda Proposal

Ramón Andrés Ortiz Rojo^{1,2}

ramonandres.31@gmail.com | 0000-0001-9258-3415

Adonai José Lacruz^{1,2}

adonai.lacruz@ifes.edu.br | ORCID: 0000-0003-1575-3788

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliométrica da produção sobre Empreendedorismo Internacional (EI). Para tanto, a partir de perspectivas da estrutura temática do campo, foi utilizada a técnica de mapeamento temático para modelar o conhecimento produzido no campo de estudos de EI. Os dados da produção científica sobre o tema foram coletados a partir de consulta nas bases da *Scopus* e da *Web of Science*. Emergiram do estudo três mapas temáticos representando os períodos 1995-2004, 2005-2014 e 2015-2022. O estudo conclui que o EI é uma área de pesquisa que evoluiu e cresceu bastante a partir do segundo período, apresentando um aumento explosivo nas publicações, passando de 129 no primeiro período para 1048 no segundo. Esse aumento se manteve constante chegando a 1956 no terceiro e último período. Os temas que mais destacam e mais representativos na pesquisa sobre EI foram: desempenho das empresas no EI, inovação, conhecimento, empresas empreendedoras, orientação empreendedora, gestão, estratégia, modelo e comportamento exportador. Nota-se também uma variação conceitual dos temas, em que destaca o tema desempenho mantendo uma alta representatividade nos três períodos e com deslocamentos entre os temas básicos- transversais e os temas motor. Outro destaque é o tema *capabilities* que com o tempo derivou no tema *dynamic capabilities*. Já como temas emergentes aparecem desempenho, orientação empreendedora, empreendedorismo, impacto e gestão. A partir dos resultados e conclusões deste estudo é proposta uma agenda de pesquisa.

Palavras-chave: empreendedorismo internacional, bibliometria, agenda de pesquisa, mapa temático

Abstract

The objective of this study was to carry out a bibliometric analysis of the production on International Entrepreneurship (IE). From the perspectives of the thematic structure of the field, the thematic mapping technique was used to model the knowledge produced in the field of studies of IE. Data from scientific production on the subject were collected from Scopus and Web of Science databases. Three thematic maps emerged from the study representing the periods 1995-2004, 2005-2014 and 2015-2022. The study concludes that IE is an area of research that has evolved and grown considerably from the second period, showing an explosive increase in publications, from 129 in the first period to 1048 in the second. This increase remained constant, reaching 1956 in the third and final period. The themes that stand out and are most representative in the field of IE were: performance of companies in IE, innovation, knowledge, entrepreneurial companies, entrepreneurial orientation, management, strategy, model and export behavior. There is also a conceptual variation of the themes, in which the performance theme is highlighted, maintaining a high representation in the three periods and with displacements between the basic-transversal themes and the motor themes. Another highlight is the capabilities theme, which over time evolved into the dynamic capabilities theme. As emerging themes, performance, entrepreneurial orientation, entrepreneurship, impact and management appear. Based on the results and conclusions of this study, a research agenda is proposed.

Keywords: international entrepreneurship, bibliometric analysis, thematic map

¹ Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

² Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Viana, Espírito Santo, Brasil.

Introdução

O Empreendedorismo Internacional (EI) tem atraído cada vez mais a atenção de diversos autores. McDougall (1989) é considerado como o primeiro trabalho publicado na área, mas existe consenso de que o ponto de partida para o aumento das pesquisas na área do EI foi o trabalho seminal de Oviatt e McDougall (1994) com a definição de *International New Ventures* (INV). Por outro lado, de acordo com McDougall e Oviatt (2000) e Zahra e George (2002), o EI nasce a partir da união de duas áreas, os negócios internacionais e o empreendedorismo. Também existe concordância entre autores de que dentre os gatilhos para o surgimento do fenômeno EI contam os avanços na tecnologia, nas comunicações e nos transportes (McDougall & Oviatt, 2000, Autio, 2005, Knight & Liesch, 2016, Zahra, 2021). Fatores esses que possibilitaram a internacionalização dos INV (Oviatt & McDougall, 1994), bem como das empresas chamadas *Born Global* (BG) (Knight & Cavusgil, 1996, 2004), inclusive alcançando novos mercados desde a sua concepção ou muito próximo daquilo.

De acordo com o estudo bibliométrico de Baier-Fuentes et al. (2018), publicações sobre o EI apresentaram um aumento considerável nos anos mais recentes. Os autores informam que as publicações, regionalmente falando, se concentram maioritariamente em alguns países da Europa, e que os Estados Unidos aparecem como o país mais importante em relação às publicações na área. Já em relação à América Latina, somente 4 países aparecem nos resultados do estudo: Brasil, Chile, Colômbia e Costa Rica. Nave e Ferreira (2022), na sua revisão sistemática consideraram os últimos 27 anos de publicações na área do EI. Os autores afirmam que a produção sobre EI apresenta um aumento em publicações e citações principalmente a partir do ano de 2014. Além disso, os autores informam 4 clusters principais que englobam a produção sobre o EI, a saber: redes e oportunidades de negócios internacionais, ambientes institucionais, características e motivações do empreendedor e estímulos e processos de internacionalização.

Observa-se que nos últimos anos, junto com o aumento das publicações sobre o EI, também aumenta o interesse pela realização de revisões sistemáticas que contribuam para o estado da arte da área. Porém, e segundo Baier-Fuentes et al. (2018), ainda existe escassez de trabalhos que utilizem técnicas bibliométricas para suas análises na área do EI, limitando-se, a maioria dos estudos, à utilização da estatística descritiva para apresentação de resultados.

A partir da aplicação de procedimentos bibliométricos é possível estudar e medir textos e informações em grande volume, principalmente dois: a análise de desempenho e o mapeamento (Cobo et al., 2011). Segundo esses autores, o objetivo da análise de desempenho é avaliar grupos como países, universidades e pesquisadores, e o impacto de suas atividades. Já o mapeamento busca demonstrar os aspectos dinâmicos e estruturais da pesquisa, ou seja, o mapeamento é usado para representar a estrutura cognitiva de determinada área de pesquisa. No caso da motivação deste estudo, se considera o notável aumento nas publicações na área do EI e a falta segundo Baier-Fuentes et al. (2018), de estudos que contribuam com análises bibliométricas em se tratando do EI.

Portanto, este trabalho se impõe como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção sobre o EI, especificamente o mapeamento temático. Busca-se assim contribuir para o estado da arte do tema EI apresentando mapas temáticos para diferentes períodos, assim com a evolução temática da produção sobre o EI. A partir disso, propõe-se uma agenda a fim de direcionar futuras pesquisas na área. Para tanto, seguem-se as orientações de Fisch e Block (2018), neste ponto, especificamente, em relação à formulação dos seguintes questionamentos: *Quais os temas centrais da produção na área do EI? Quais os temas emergentes dentro do EI?*

O artigo continua com a seguinte estrutura. A próxima seção apresenta os aspectos metodológicos do estudo e logo continua com os resultados da análise bibliométrica. Posteriormente, são discutidos os resultados a fim de apresentar, na parte final do estudo, as conclusões e direcionamentos para futuras pesquisas na área.

Procedimentos metodológicos

Este estudo empírico examina a “produção de conhecimento” dos estudos de empreendedorismo internacional a partir de perspectivas da estrutura temática do campo, utilizando na revisão sistemática da literatura o mapeamento temático para modelar o conhecimento produzido no campo de estudos de empreendedorismo internacional.

Neste estudo foram seguidas as orientações de Fisch e Block (2018) para revisões sistemáticas da literatura na área de negócios: apresentar a motivação para o tema e formular questões de pesquisa que nortearam os estudos; identificar a literatura relevante de forma sistemática; equilibrar amplitude e profundidade das fontes de análise; concentrar-se a análise nos conceitos e não nos estudos; obter uma conclusão relevante, delineando caminhos para pesquisas futuras; e seguir uma estrutura de artigo coerente com um artigo empírico.

Em relação ao mapeamento temático, especificamente, será usada a abordagem proposta por Cobo, López-Herrera, Herrera-Viedma e Herrera (2011) de esquema gráfico de mapa temático do qual, a partir de duas perpendiculares (vertical e horizontal) num eixo cartesiano com a densidade de Callon (medida de força interna da rede) na ordenada e a centralidade de Callon (medida do grau de interação de uma rede com outras redes) na abscissa, decorrem 4 quadrantes (Figura 1):

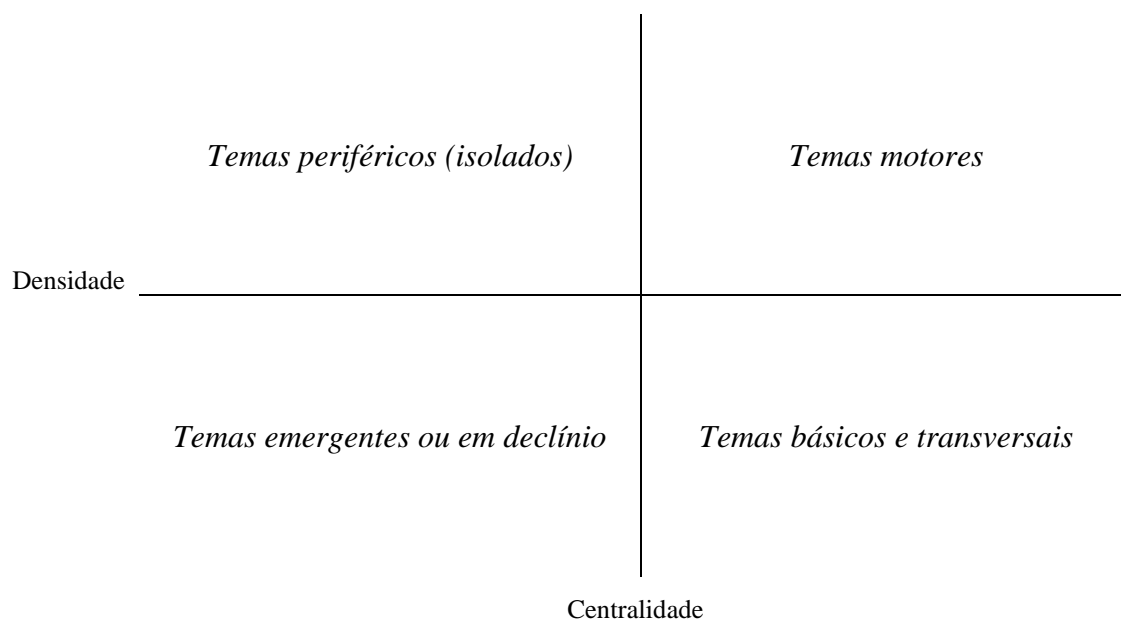


Figura 1. Mapa Temático

Fonte: Adaptado de Cobo, López-Herrera, Herrera-Viedma e Herrera (2011, p. 151)

Como vê na Figura 1, o quadrante superior direito indica temas motores para campo (bem desenvolvidos e importantes) pois apresentam forte centralidade e alta densidade.

Por sua vez, o quadrante inferior direito apresenta temas básicos e transversais, importantes para o campo, mas pouco desenvolvidos, pois tem forte centralidade e baixa densidade.

Já o quadrante inferior esquerdo mostra temas emergentes ou em desaparecimento, pois tem baixa densidade e fraca centralidade;

Por fim o quadrante superior esquerdo indica temas bastante desenvolvidos, mas com laços externos irrelevantes, pois tem alta densidade, mas fraca centralidade. Assim, têm importância marginal para o campo, sendo temas especializados e de caráter periférico.

Nessa perspectiva analítica, examina-se como a literatura formou interconexões de temas de pesquisa que podem distinguir este campo de pesquisa – pré-requisito para formar sua identidade disciplinar – ajudar a entender sua evolução.

Ao buscar descrever tendências do campo, assumiu-se que o conjunto de dados devia ser o mais abrangente possível. Nesse sentido, a consulta foi feita, no dia 13 de junho de 2022, nas bases da Scopus e da Web of Science – os maiores bancos de dados de publicações revisadas por pares na área de ciências sociais aplicadas.

Para seleção dos documentos foi feita pesquisa verificando o uso dos termos no título ou nas palavras-chave ou nas *keywords plus* ou no resumo dos documentos, sem delimitação temporal ou de língua. A seguir mostram-se as *queries* utilizadas.

Web of Science:

```
ALL= ("International Entrepreneur*" OR "International New Venture" OR "Born global")
```

Scopus:

```
TITLE-ABS-KEY (("International Entrepreneur*" OR "International New Venture" OR "Born global"))
```

Foram identificados nessa etapa 4.145 documentos. Não se afasta, porém, que a busca por maior abrangência pode conduzir a um “desvio” da qualidade. Por exemplo, documentos de periódicos com fator de impacto muito distintos (tomando-se o fator de impacto como *proxy* de qualidade da dimensão qualitativa da produção científica).

Para o processamento dos dados foi utilizado o pacote *bibliometrix* (Aria & Cuccurullo, 2017) para o software R (R Core Team, 2022).

Dados recuperados de bancos de dados bibliográficos podem conter registros duplicados ou erros de registro, o que requereu um pré-processamento.

Ao final a base contou com 3.234 documentos (Tabela 1) de 756 fontes (periódicos, livros, conferências etc.), com 489 autores únicos e 5.826 palavras-chave.

Tabela 1. Descrição da base de dados

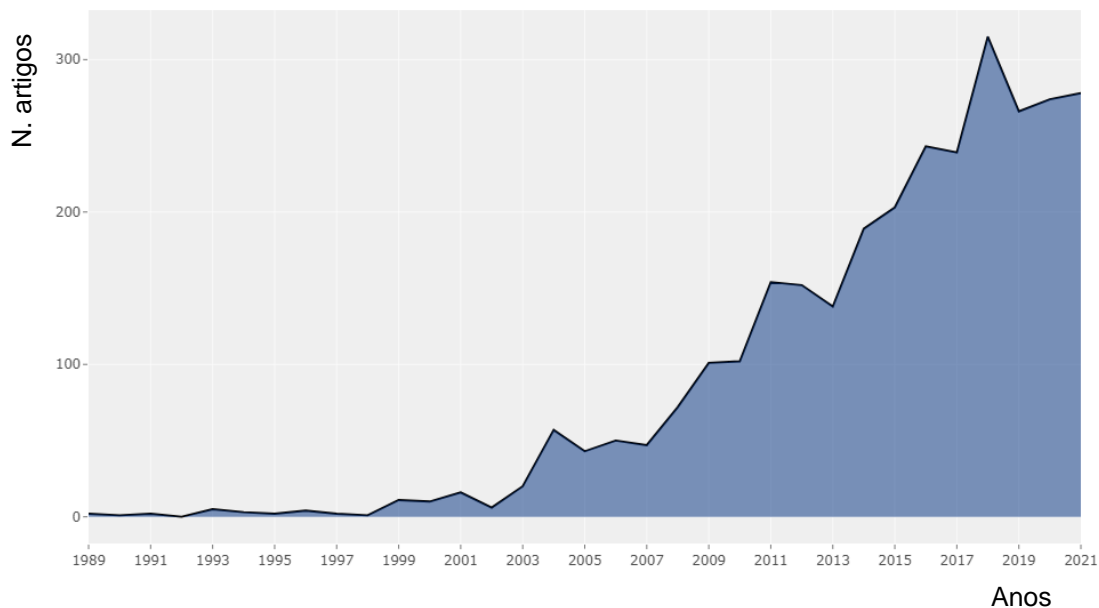
Descrição	Nº Documentos
Scopus	1.981
(+) Web of Science	2.164
(=) Subtotal [1]	4.145
(-) Duplicados	911
(=) Subtotal [2]	3.234
(-) Erro de registro ^a	0
(=) Total	3.234

^a Erro de registro que implicasse em registro de documentos duplicados

A fim de favorecer a transparência da pesquisa e o reuso de dados, o dataset e o *script* foram disponibilizados no repositório Harvard Dataverse (https://doi.org/<endereço_oculto_para_preservar_a_autoria>).

Resultados

O número de publicações anuais sobre empreendedorismo internacional de 1989 a 2021 é ilustrado na Figura 2. Optou por fazer essa análise limitando o conjunto de dados até 2021 a fim de não induzir o leitor ao engano de uma queda vertiginosa em 2022 (uma vez que os dados foram coletados em junho de 2022).

**Figura 2.** Produção científica anual (1989 – 2021)

Concordando com Coviello e Jones (2004) e Servantie et al. (2016), considerou-se que a extensa quantidade de publicações sobre o EI (1989-2022) inicia-se com o artigo de McDougall (1989), ainda que o resultado da busca nas bases de dados entregou dois trabalhos anteriores ao de McDougall: Weaver (1987) e Borner (1984). O de Borner, artigo teórico publicado em alemão abordando características do mercado, e o de Weaver, tratando de empreendedorismo local (Irlanda) e não de EI, foco deste estudo.

Para todo o período considerado (1989-2022), foram identificadas 756 fontes. Pelo critério da lei de Bradford, apenas 4 são fontes *core* da área (zona com realce cinza na figura), responsáveis por 1/3 da produção científica (Figura 3).

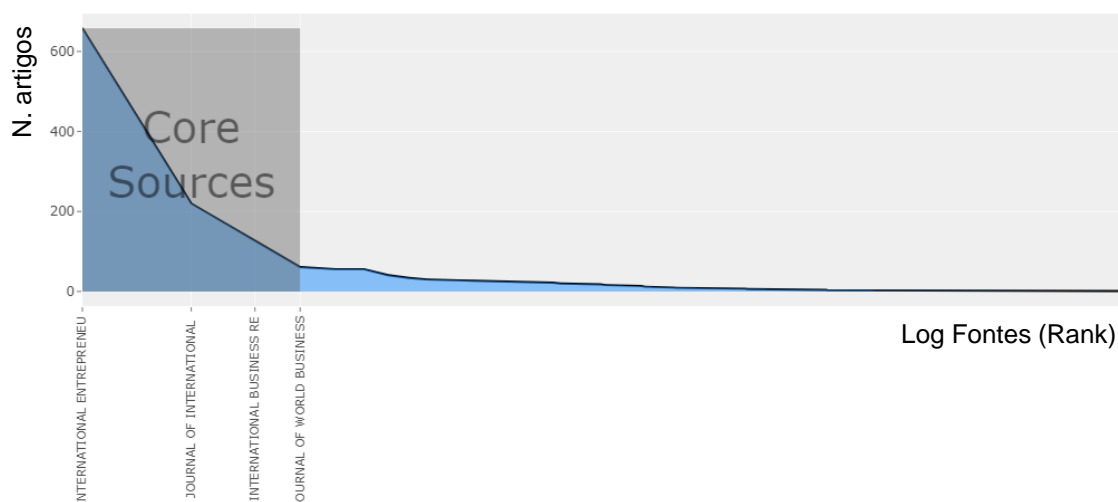


Figura 3. Lei de Bradford (1989 – 2022)

A Lei de Bradford propõe que os autores, ao verem onde o documento (e.g. artigos) é publicado, tendem a enviar suas produções para aquela fonte (e.g. revista). Assim, se estabelece um núcleo de fontes mais produtivas na área de conhecimento. Esses periódicos foram: *International entrepreneurship and management journal* com 658 (20%) artigos, *Journal of international entrepreneurship* com 220 (7%) artigos, *International business review* com 127 (4%) artigos e *Journal of world business* com 61 (2%) artigos. Essas revistas formaram, assim, um núcleo de fontes que se revelou produtivo para circulação dos estudos sobre EI, com destaque os para dois primeiros que, juntos, totalizaram mais de 1/4 da produção do período.

Em outras palavras, a lei de Bradford pressupõe que após a publicação de alguns artigos sobre um novo tema em alguns periódicos, esses mesmos periódicos irão polarizar a produção sobre este novo tema durante um tempo e, paralelamente, outros periódicos iniciarão a publicação dos primeiros artigos sobre esse mesmo tema. Havendo a consolidação deste novo tema, surgirá, então, um núcleo gravitacional de periódicos que mais publicaram sobre esse novo tema. Dessa forma, esses quatro periódicos, e mais especificamente os dois primeiros, funcionam como fontes por meio das quais outros autores entram em contato com certas publicações, dialogam com elas e tendem a enviar as suas próprias.

Retomando a discussão da Figura 2, posterior ao trabalho inicial sobre EI de McDougall (1989), intitulado “*International versus domestic entrepreneurship: New venture strategic behavior and industry structure*” chegamos ao artigo seminal de Oviatt e McDougall (1994) que se considera um marco na pesquisa sobre EI (Baier-Fuentes et al., 2018, Nave & Ferreira, 2022). Os autores definiram os *International New Ventures* (INV) como organizações comerciais que, desde o início, buscam obter vantagens competitivas com o uso de recursos e a venda de produtos em diversos países, e com aquilo, assentou-se o ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa na área do EI.

Assim, o período antes referenciado de 1989 até 1994 pode ser considerado como o preâmbulo para a análise feita neste estudo, onde posteriormente três períodos foram analisados e representados pelos três mapas temáticos obtidos dos procedimentos bibliométricos aplicados neste trabalho. O primeiro mapa temático abrange o período de 1995 até 2004, o segundo mapa, vai de 2005 até 2014, e finalmente, o terceiro mapa temático contempla o período de 2015 até 2022.

Se entende que possa surgir o questionamento de por que esses períodos. Estes foram determinados por serem considerados marcos na pesquisa sobre EI, no caso do primeiro período, se inicia posteriormente à publicação do trabalho tido (como já mencionado) como o início para o desenvolvimento da pesquisa no tema, entendendo que no período que compreende a partir do ano posterior à sua publicação e até 2004, seria refletida a influência do estudo em questão, ou seja, de Oviatt e McDougall (1994). Sobre o período para o segundo mapa temático (2005/2014), este período ao igual que o primeiro, considera nove anos de publicações, e por outro lado, apresenta um novo marco na pesquisa do tema EI. Em que Oviatt and McDougall (2005) propõem uma atualização para a definição dos INV (abordada no mapa). E por último, a definição do período mais atual considerando desde o ano 2015 até o momento de produção deste trabalho, em 2022.

Mapa temático: 1995 a 2004

A partir da definição dada por Oviatt e McDougall (1994) para os INV, nota-se que a pesquisa sobre EI começou a ser mais direcionada para o indivíduo, o empreendedor. Diversos aspectos foram considerados por pesquisadores. Entre eles, a formação de INV (McDougall et al., 1994), em que esses autores responderam a três perguntas para entender essa formação, a saber:

1ª pergunta, quem são os fundadores dos INV? Ao que os autores respondem que esses fundadores são indivíduos que veem oportunidades de estabelecer empreendimentos que operam além das fronteiras nacionais. Eles estão atentos para as possibilidades de combinação de recursos de diferentes mercados por causa das competências -redes, conhecimento- que eles desenvolveram a partir de suas atividades anteriores;

2ª pergunta, por que esses empreendedores escolhem competir internacionalmente e não apenas em seus países? Porque eles reconhecem que devem criar competências de negócios internacionais a partir do momento da formação do empreendimento. Caso contrário, o empreendimento pode se tornar dependente do caminho do desenvolvimento das competências domésticas e o empreendedor terá dificuldade em mudar a direção estratégica quando a expansão internacional acaba se tornando necessária;

3ª pergunta, qual a forma de suas atividades de negócios internacionais? Eles preferem usar estruturas híbridas, ou seja, alianças e redes estratégicas para suas atividades internacionais como forma de superar a habitual falta de recursos no momento do início de sua expansão (McDougall et al., 1994).

Outros aspectos abordados nas pesquisas foram as formas de entrada em novos mercados (Burgel & Murray, 2000, Zahra et al., 2000), aspectos culturais (Thomas & Mueller, 2000), o conhecimento e o aprendizado na internacionalização (Autio et al., 2000), entre outros. Também dentro do período deste período, Knight e Cavusgil (1996) publicaram seu trabalho sobre as empresas *Born Global* (BG), pequenas empresas com a capacidade de desenvolver produtos tecnológicos e se expandir internacionalmente de forma muito rápida. Esses autores, posteriormente, publicaram em 2004 seu reconhecido trabalho “*Innovation, organizational capabilities, and the born-global firm*”, abordando importantes fatores como a cultura inovadora e as *capabilities* observadas nas BG e que ajudam a

explicar o porquê dessas empresas conseguirem conquistar mercados estrangeiros de forma rápida (Knight & Cavusgil, 2004).

Coviello e Jones (2004) afirmam que a grande quantidade de pesquisas que surgiram na área do EI se caracterizava pelo inconsistente uso de medidas e definições de variáveis consideradas chave, tais como porte e idade das empresas. Foram os próprios McDougall e Oviatt (2000) que fizeram um chamado para direcionamentos mais claros em termos metodológicos em relação à pesquisa em EI. Segundo Keupp e Gassmann (2009), as pesquisas se concentraram, salvo algumas exceções, principalmente nas seguintes questões: a propensão de pequenas jovens empresas se internacionalizar; na forma de pequenos novos empreendimentos penetrarem nos mercados e/ou como sobreviver no mercado; e as características demográficas e cognitivas de indivíduos ou grupos de empreendedores e suas ações no curso da internacionalização da empresa.

Ao observarmos a Figura 4 com o Mapa temático 1 que abrange 129 documentos, vemos que no lado inferior direito do eixo, em que se concentram os temas de pesquisa básicos e transversais do período em questão, o “desempenho das empresas” aparece como tema principal, seguido de aspectos como o “comportamento” e “recursos”.

No lado superior direito, estão os temas motor do período, em que “internacionalização”, “gestão” e “tecnologia” são os temas centrais e em menor medida o “marketing” e “desenvolvimento do produto”, também aparecem naquele lado do eixo. Outros aspectos que também destacam no lado superior direito são os que se encontram divididos entre o quadro motor e básico – “investimentos estrangeiros diretos” e “capabilities” -, o que pode nos informar que esses temas vão desde serem considerados básicos na pesquisa sobre EI a se converterem em temas motor.

No lado superior esquerdo do eixo vemos que como tema periférico está “perspectivas”, e de forma dividida entre tema periférico e tema motor aparece “forma de entrada”, podendo se entender que este último tema está no caminho a se converter num tema motor da pesquisa sobre EI no período deste mapa temático.

No quadro inferior esquerdo que corresponde aos temas emergentes ou em declínio, não se observam temas de pesquisa, o que pode ser entendido pelo período ainda inicial da pesquisa em que temas básicos e motor direcionavam os trabalhos que posteriormente, sim dariam passo a temas emergentes e em declínio conforme o avanço dos estudos na área.

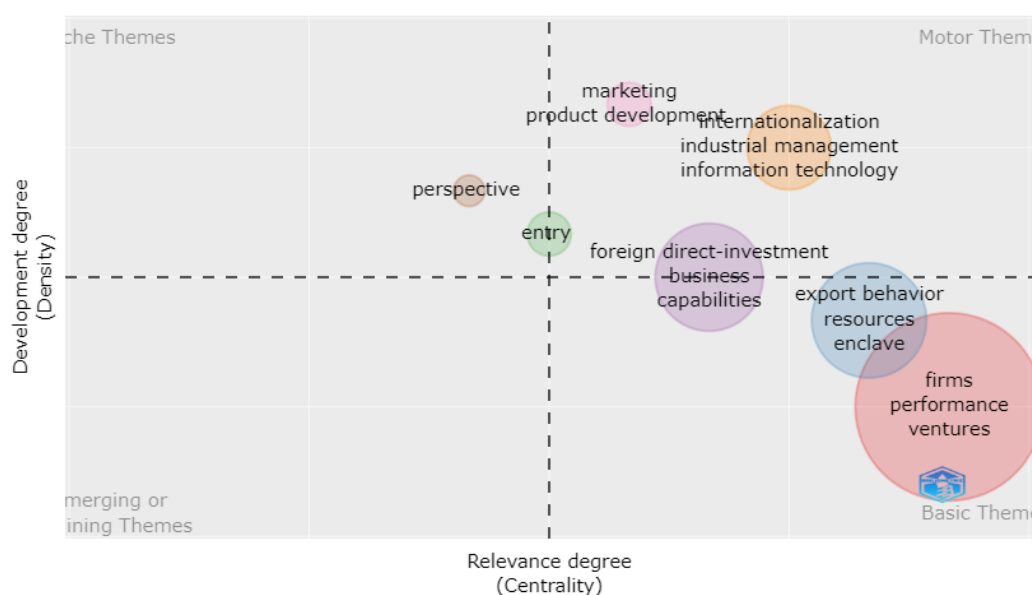


Figura 4. Mapa temático 1 com o período 1995-2004.

Observando os resultados, vemos que entre os trabalhos mais citados para o período que compreende o Mapa temático 1, estão Knight e Cavusgil (2004), Madsen e Servais (1997), McDougall e Oviatt (2000), Knight e Cavusgil (1996) e Sharma e Blomstermo (2003). No caso do trabalho de McDougall e Oviatt (2000), dado a maior participação de empresas de porte menor nos negócios internacionais, os autores analisaram a interseção de duas áreas de pesquisa que se vincularam para o estudo do EI, os negócios internacionais e o empreendedorismo. Essa visão permitiu abordar e melhor entender as empresas menores que incursionavam internacionalmente, bem como seus gestores/empreendedores, chamando mais a atenção de pesquisadores e ainda fazendo com que o rumo das pesquisas se voltasse mais para esses dois últimos, e não mais exclusivamente para as grandes empresas como feito antes da irrupção dos INV. Empresas de porte menor que decidiam se internacionalizar o faziam de forma muito rápida, inclusive desde seu nascimento, esse foi o caso das BG. Justamente os outros quatro estudos mencionados entre os mais citados no período deste Mapa temático 1, tratam dessas empresas e de como elas conseguiam bons resultados em termos de sua internacionalização como destacado pelo Mapa, e contrariando modelos tradicionais de internacionalização em etapas (Johanson & Vahlne, 1977). O termo Born Global foi proposto por Rennie (1993) e trazido para a discussão por Knight e Cavusgil (1996), logo após do trabalho seminal de Oviatt e McDougall (1994) dos INV.

Posteriormente, Madsen e Servais (1997) abordaram as BG contrastando-as com o modelo tradicional de internacionalização, já Sharma e Blomstermo (2003), abordaram o tema desde uma perspectiva de *network* para entender o bom desempenho dessas empresas no mercado internacional ao utilizar o conhecimento obtido nas suas redes antes da empreitada internacional. Logo, e novamente Knight e Cavusgil (2004) em seu trabalho largamente reconhecido abordam as BG agora analisando aspectos relevantes e que contribuem para o desempenho positivo que essas empresas conseguem ao se internacionalizar, quais sejam: uma cultura inovadora, o conhecimento e as *capabilities*. No Mapa temático 2 será abordado o período de 2005 até 2014 e os temas que destacam nesse período.

Mapa temático: 2005 a 2014

O Mapa temático 2 abrange o período de 2005 até 2014 e possui 1048 documentos apresentando um aumento notável na produção de trabalhos em comparação ao Mapa anterior. Neste período se destaca um dos trabalhos já mencionado como marco na pesquisa sobre o EI, Oviatt e McDougall (2005). Nesse trabalho os autores propõem uma definição atualizada para o EI considerando diversas forças que influenciavam a velocidade com que as empresas se internacionalizavam. De acordo com os autores, o empreendedorismo internacional é uma combinação de comportamento inovador, proativo e de busca de risco que atravessa as fronteiras nacionais e se destina a criar valor nas organizações. Ainda segundo esses autores, o empreendedorismo internacional evoluiu de ter como foco as *New Ventures* a contemplar o empreendedorismo corporativo, passando a considerar nessa definição, o comportamento de indivíduos, grupos e de organizações.

A Figura 5 que traz o Mapa temático 2, apresenta mudanças se comparado com o Mapa temático 1. Vemos que novos temas surgiram e outros foram se deslocando à medida que a pesquisa sobre EI aumentou e evoluiu. A partir do eixo central vemos que o tema “desempenho” continua dominando, mas agora focado no desempenho do empreendedorismo e dividido entre temas básicos e temas motor deste Mapa. Também

em temas básicos e com igual relevância relativa no Mapa, surgem os temas “conhecimento”, “inovação” e “modelo”, seguidos por “crescimento” e “estratégias de negócio”. Outro tema que surge neste mapa é “*dynamic capabilities*” que no Mapa 1 fora considerado somente como *capabilities*. Cabe notar que “*dynamic capabilities*” aparece dividido entre tema básico e tema emergente, o que permite deduzir que após seu surgimento na pesquisa sobre EI esse tema ia caminho a se converter num dos temas fortes da área.

Finalmente, ao lado superior esquerdo do eixo, e com certa semelhança na relevância do Mapa, como temas periféricos estão: “autoeficácia”, “gênero”, “trabalhador autônomo”, “pesquisa e desenvolvimento”, “experiência”, “informação”, “globalização”, “empreendedor” e “empreendimento internacional”.

É necessário destacar que neste mapa não se registram temas emergentes ou em declínio nem como tema motor, salvo os já informados e divididos entre dois temas do eixo, básico e motor no caso de “desempenho” e emergente e básico no caso de “*dynamic capabilities*”, “internacionalização” e “indústria”.

Assim como no Mapa temático 1, ao observarmos os trabalhos mais citados no período que corresponde a este mapa (Oviatt & McDougall, 2005, Jones et al., 2011, Coviello, 2006, Zhou et al., 2007, Rialp et al., 2005) vemos que no caso de Oviatt e McDougall (2005), além de serem considerados um marco na pesquisa sobre EI é também o trabalho que recebe mais citações dentro do período compreendido neste Mapa temático 2. Lembrando que os autores trouxeram uma definição atualizada para o EI. Jones et al. (2011) fizeram uma revisão da produção sobre o EI entre 1989 e 2009, em que os autores afirmam que ontologicamente a pesquisa sobre EI se concentra em três temas: internacionalização empreendedora, comparações internacionais de empreendedorismo e comparações de internacionalizações empreendedoras.

Coviello (2006) destaca a importância das *networks* nas empresas que buscam se internacionalizar desde estágios iniciais. No caso de Zhou et al. (2007), também destacam a importância das *networks*, no caso desses autores em relação às pequenas e médias empresas. Esses autores defendem que as redes sociais locais de uma empresa têm um papel mediador na internacionalização e seu desempenho. Além disso, que esse mecanismo mediador se identifica através de três benefícios: conhecimento sobre oportunidades do mercado internacional, orientações e aprendizado experiencial e confiança e solidariedade.

Rialp et al. (2005), em uma revisão de 38 trabalhos compreendidos no período 1993-2003, oferecem sugestões para futuras pesquisas, uma delas relacionada com uma melhor definição das empresas com processos de internacionalização desde seus estágios iniciais, entendendo que o período que abordam esses autores era inicial ao considerarmos o EI como área de pesquisa, apresentando-se mais heterogêneo naquela época. De fato, observando os mapas temáticos 1 e 2 podemos observar a diversidade de temas e as mudanças entre eles de um período para outro.

Existe um trabalho dentro desse período que traz uma nova contribuição para definir o EI. Zahra *et al.* (2014) definem o EI como o reconhecimento, formação, avaliação e exploração de oportunidades além das fronteiras nacionais para criar novos negócios, modelos e soluções de criação de valor, que incluem os aspectos financeiro, social e ambiental.

Um ponto que merece ser salientado nessa definição é que ela abrange empresas de todo porte, além das que se internacionalizam desde seu nascimento como as BG, e empresas já estabelecidas que buscam se expandir aproveitando oportunidades de empreender internacionalmente. Nesse sentido se observa um alinhamento com a definição de Oviatt e McDougall (2005) quando os autores afirmam que o foco de estar nas *New Ventures*

passou a contemplar o empreendedorismo corporativo, considerando agora nessa definição, o comportamento de indivíduos, grupos e de organizações.

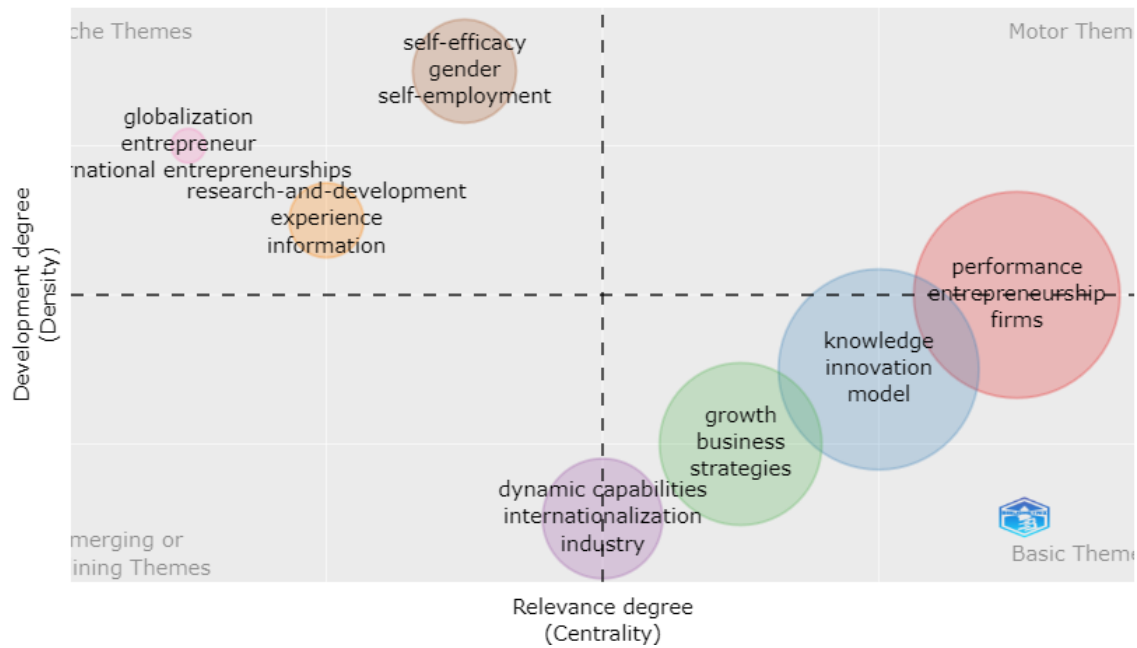


Figura 5. Mapa temático 2 com o período 2005-2014.

Mapa temático: 2015 a 2022

O Mapa temático 3 apresenta o último período que inclui este estudo e que vai de 2015 a 2022. Esse período contém 1956 documentos publicados, considerável aumento em relação aos dois períodos anteriores. A pesquisa sobre o EI a esta altura, já teria evoluído e aumentado o bastante para ser considerada uma área de pesquisa (Servantie et al., 2016, Zuchella, 2021). A seguir a Figura 6 apresenta o Mapa temático 3.

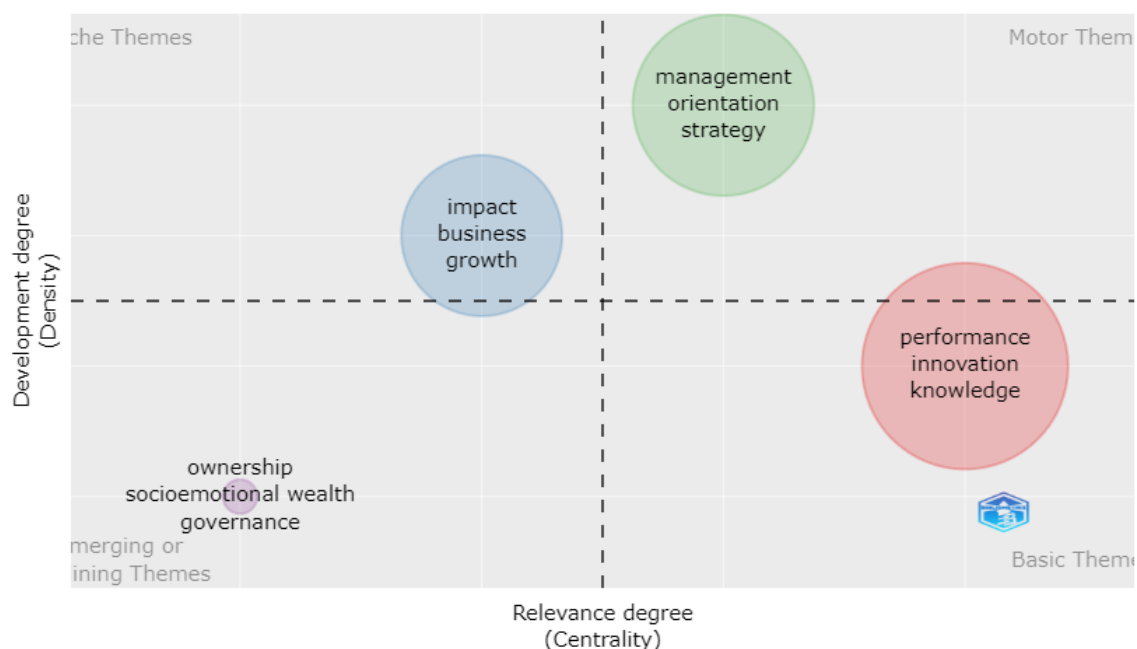


Figura 6. Mapa temático 3 com o período 2015-2022.

A Figura 6 apresenta certas mudanças em comparação com o Mapa anterior. O avanço na pesquisa e as contribuições na área fizeram com que alguns temas se fossem consolidando e outros desaparecendo. Ao olharmos para os temas básicos no lado inferior direito do eixo central da Figura, vemos que novamente “desempenho” é o tema principal. A diferença está em que neste Mapa 3 o desempenho está associado à inovação e ao conhecimento, lembrando que no Mapa 2 o desempenho estava associado a empresas empreendedoras e no Mapa 1 às ainda empresas consideradas como *ventures* pelos autores, e que posteriormente seria absorvido pela visão atualizada do EI (Oviatt & Mcdougall, 2005).

No lado superior direito em temas motor estão “gestão”, “orientação empreendedora” e “estratégia”, os três temas completamente relacionados ao pensarmos na forma em que as empresas enfrentam e se desenvolvem no mercado internacional. As *dynamic capabilities*, tema presente no mapa anterior, podem influenciar a estratégia e a forma de gerir uma organização, bem como propiciar uma forma mais eficaz de buscar e explorar novas oportunidades, mas não garantindo o sucesso da empresa (Zahra et al., 2006). Seguindo com os temas motor, vemos que aparecem “impacto”, “negócios” e “crescimento”. No caso do impacto, este tema até agora não aparecia entre os temas investigados.

Os temas que aparecem no lado inferior esquerdo do eixo que correspondem aos temas emergentes ou em declínio são: “propriedade”, “riqueza socioemocional” e “governança”. Neste caso podemos entender que estes temas são emergentes, uma vez que os mesmos, não tinham aparecido nos mapas até agora.

Segundo resultados da aplicação dos procedimentos bibliométricos, entre os trabalhos mais citados para este período de seis anos estão: Liñan e Fayolle (2015), Cavusgil e Knight (2015), Davidsson (2015), Paul et al. (2017) e Terjesen et al (2016).

O trabalho de revisão sistemática de Liñan e Fayolle (2015) se concentra no tema intenções empreendedoras, em que são identificadas cinco áreas principais de pesquisa: modelo para intenções empreendedoras, variáveis de nível pessoal, educação empreendedora, contexto e instituições e processo empreendedor. Esses autores afirmam que as pesquisas sobre intenções empreendedoras estão aumentando e evoluindo rapidamente.

Cavusgil e Knight (2015) refletem sobre as empresas *born global* e seu reconhecido e já mencionado trabalho de 2004, “*Innovation, organizational capabilities, and the born-global firm*”. Os autores analisam as empresas exportadoras integrando as questões de marketing, empreendedorismo e *capabilities*. Segundo Cavusgil e Knight (2015), atualmente, as empresas BG são abundantes internacionalmente e propõem sejam abordados temas ainda sem respostas como o futuro das BG uma vez que estas amadurecem no tempo, bem como estudar as empresas que decidem permanecer atuando localmente.

O trabalho de Davidsson (2015) aborda o tema oportunidades empreendedoras. O autor afirma que este tema tem crescido rapidamente desde o ano 2000 e propõe uma nova contextualização para novas pesquisas sobre o tema. Davidsson (2015) menciona três construtos para essa nova abordagem das oportunidades: possibilitadores externos, as ideias das empresas e a confiança na oportunidade. No trabalho de Paul et al. (2017), são apresentados algumas das barreiras que as PME enfrentam na sua internacionalização. Os autores separam essas barreiras em internas e externas, e propõem algumas orientações para futuras pesquisas em relação ao contexto teórico e em termos metodológicos.

Já o estudo de Terjesen et al (2016) em mais uma revisão sistemática neste período, os autores realizaram uma análise entre países abordando quatro níveis: individual, empresa, indústria e país. Os autores destacam a heterogeneidade em relação ao EI observada nos

diversos países e de como são explicados os resultados em relação ao desempenho das empresas, aos países considerando o crescimento econômico, bem como no tocante aos aspectos culturais desses países. Além disso, os autores afirmam que a literatura que compara o EI entre países é ainda fragmentada com algumas lacunas substanciais relacionadas ao conteúdo, teoria e metodologia. Entre as sugestões dos autores está a inclusão dos seguintes aspectos para contribuir com novas perspectivas teóricas: instituições, cultura, visão baseada em recursos, custo de transações econômicas, crescimento econômico e capital humano.

Cabe destacar neste Mapa temático 3 a aparição, agora como tema motor, das “*dynamic capabilities*” que junto a “gestão” e “estratégia” podem ser vistas como relacionadas com os temas tratados pelos estudos mais citados neste período. Esses temas são as intenções empreendedoras (Liñan & Fayolle, 2015) e oportunidades (Davidsson, 2015). De fato, as *dynamic capabilities* tem contribuído para que hoje exista um grande número de BG em diversos países (Cavusgil & Knight (2015), entendendo que essas *dynamic capabilities* contribuem em termos de intenção empreendedora e de identificação de oportunidades.

Discussão

Este estudo considerou como trabalho inicial da área do EI a publicação de McDougall (1989), e como trabalho seminal e que deu início ao desenvolvimento e crescimento de pesquisas dessa área, o estudo de Oviatt e McDougall (1994). A partir desse contexto, se realizou a análise bibliométrica que deu origem aos três mapas temáticos, a saber: Mapa temático 1 que compreende o período de publicações 1995-2004, o Mapa temático 2 que compreende o período 2005-2014 e o Mapa temático 3 que compreende o período 2015-2022.

Cabe lembrar que essa análise considerou todas as publicações identificadas nesses períodos, não discriminando por tipo de publicação (e.g. somente artigos) e somente por períodos. O número total de trabalhos observados nos 3 períodos foi 3133 publicações, e divididos como segue: 129 trabalhos publicados no período do Mapa temático 1; 1048 trabalhos publicados no período do Mapa temático 2; e 1956 trabalhos publicados para o período do Mapa temático 3.

Sobre o primeiro mapa e período inicial das pesquisas sobre EI, vemos que a partir da contestação feita por Oviatt e McDougall (1994) em relação à forma divergente de internacionalização das INV, ou seja, mais rápida quando comparada com a internacionalização tradicional em etapas de Johanson e Vahlne (1977), outros trabalhos se somaram. Diversos autores abordaram a questão da velocidade e a forma de como algumas empresas entravam nos mercados internacionais (Autio et al., 2000, Burgel & Murray, 2000, Zahra et al., 2000).

Outra importante abordagem que irrompe nesse período é a das empresas BG que também alcançavam os mercados internacionais de forma muito rápida e com capacidade para desenvolver produtos tecnológicos (Knight & Cavusgil, 1996, Madsen & Servais, 1997, Oviatt & McDougall, 1999, Sharma & Blomstermo, 2003). De acordo com a Figura 4, o período do Mapa temático 1 foi marcado pelo domínio dos estudos abordando o desempenho e forma de entrada de empresas nos mercados internacionais, tendo como base a definição dada por Oviatt e McDougall (1994) para os INV. Dentro da produção iniciante em relação à quantidade e às definições teóricas e metodológicas para a área do EI, surge o trabalho de Coviello e Jones (2004) em que os autores afirmam que as pesquisas que surgiram na área do EI tinham como característica a inconsistência no uso de medidas e definições de variáveis que esses autores consideravam chave, tais como porte e idade das empresas.

Posteriormente, e já dentro do Mapa temático 2, Oviatt e McDougall (2005) propuseram uma definição mais atualizada para EI. Nota-se aqui uma mudança na pesquisa da área, em que se começa por definir EI talvez deixando um pouco para trás o conceito *New Ventures*. De fato, os autores afirmaram que o EI passou de ser uma área focada nas empresas *New Ventures* a considerar o empreendedorismo corporativo que abrange indivíduos, grupos e organizações.

No período do Mapa temático 2 os temas se concentraram maioritariamente nos considerados básicos pela análise. O tema desempenho continuou tendo uma maior representatividade tal como no Mapa temático 1, junto com empresas empreendedoras e conhecimento. Além disso, ao pensarmos no desempenho das empresas, alguns autores destacaram a importância das *networks* (Coviello, 2006, Zhou et al., 2007). Essa importância pode ser refletida tanto na hora da entrada num novo mercado, mediante o conhecimento adquirido antes da entrada e facilitando esse processo, como pelo conhecimento que as empresas podem adquirir já atuando no mercado internacional.

Essa observação nos leva a outro dos temas que começou a ser identificado no Mapa temático 1 como *capabilities*, e ganhando mais relevância no mapa posterior passando a ser considerado como *dynamic capabilities*. Justamente essas *dynamic capabilities* são as que em parte fazem com que empresas como as BG se internacionalizem de forma muito rápida (Knight & Cavusgil, 2004).

Avançando para o próximo período no Mapa temático 3, se observa uma maior concentração dos temas e sempre com maior participação do tema desempenho. Neste Mapa, além de desempenho, os temas inovação e conhecimento continuam tendo forte representatividade e junto com eles, os temas que adquirem maior relevância se posicionando como tema motor são gestão, orientação empreendedora e estratégia. Nesse sentido, se entende a importância de trabalhos que em períodos anteriores se endereçaram para esses aspectos, e que agora no período do Mapa temático 3 veem-se refletidos. Esse é o caso dos autores que abordaram a internacionalização das empresas BG e de como essas empresas apesar da escassez de recursos se valeram das, antes chamadas *capabilities* e agora entendidas como *dynamic capabilities*, para obterem bons desempenhos em se tratando de alcançar mercados internacionais (Knight & Cavusgil, 2004). No período deste último mapa podemos entender que as *dynamic capabilities* se refletem como uma forte ferramenta para as empresas enfrentarem o mercado internacional, e ao falarmos em empresas, considerando todo porte de empresa e tempo de vida como propõem Zahra et al. (2014), em que esses autores incluem inclusive os aspectos sociais e ambientais a uma nova forma de ver o EI. Na mesma linha Cavusgil e Knight (2015) afirmam que as empresas BG são uma tendência, considerando como BG empresas de todo porte e com diversas bases de recursos e conhecimentos.

Aqui cabe fazer uma observação em relação ao tipo de empresas consideradas nas pesquisas sobre o EI. Observamos que no período do Mapa temático 1, ou seja, nos inícios das pesquisas, o EI nasce de uma visão antagonista aos modelos de internacionalização tradicionais (Oviatt & McDoigall, 1994). A discussão se deu em relação à rapidez com que os INV alcançavam o mercado internacional, mesmo sofrendo pela falta de recursos que não era o caso das grandes empresas multinacionais, até esse momento foco das pesquisas sobre internacionalização de empresas. O mesmo contexto deu-se para as empresas BG (também de porte menor) que apesar da falta de recursos e pouco tempo de existência tinham a capacidade de se internacionalizar rapidamente valendo-se de suas *capabilities*, principalmente para desenvolver produtos de avançada tecnologia (Knight & Cavusgil, 2004).

No período do Mapa temático 3, vemos que se volta a considerar às empresas de porte maior em se tratando de EI (Zahra et al., 2014, Cavusgil & Knight, 2015). Esse novo

cenário pode ser entendido pela necessidade de adaptação e competitividade que as empresas enfrentam. Ou seja, se antigamente vimos que a internacionalização não foi mais uma exclusividade das grandes empresas, atualmente, são essas grandes empresas que aparentemente são tidas como tentando aproveitar as oportunidades que o mercado oferece, e sendo agora acolhidas pela pesquisa sobre EI. Nesse sentido é que adquirem maior relevância as *dynamic capabilities*, a cultura de inovação e a capacidade de aprendizado de novos conhecimentos que possibilitem um bom desempenho das empresas, sejam elas pequenas, médias ou de grande porte.

Assim, e antes de continuarmos para a parte final deste trabalho, sintetizamos os achados relacionados às perguntas que foram formuladas no início deste estudo:

- Quais os temas centrais da produção na área do EI?

Segundo os resultados dos três mapas temáticos, se observa que o tema que dominou as pesquisas em todos os períodos foi desempenho das empresas no EI. Esse tema foi acompanhado com similar representatividade pelos temas inovação, conhecimento, empresas empreendedoras, orientação empreendedora, gestão, estratégia e modelo nos mapas 2 e 3, e por comportamento exportador no Mapa 1. O tema que também merece destaque é *dynamic capabilities* que começou sendo considerado no Mapa temático 1 como *capabilities*, para ganhar mais relevância no mapa seguinte e passando a ser considerado *dynamic capabilities*. Atualmente, e baseado no Mapa temático 3, os temas mais representativos da pesquisa sobre EI são “desempenho”, “inovação”, “conhecimento”, “gestão”, “orientação empreendedora” e “estratégia”.

- Quais os temas emergentes dentro do EI?

Como temas emergentes podem ser destacados: desempenho, orientação empreendedora, empreendedorismo, impacto e gestão.

A pesquisa sobre o EI já ultrapassou as três décadas, e apesar de já ser considerada uma área de pesquisa (Servantie et al., 2016) existem autores que afirmam ainda existir lacunas importantes na pesquisa do tema (Terjesen et al., 2016), bem como os que asseguram o EI ainda ser uma área heterogênea na sua produção (Etemad et al., 2021), ou precisando de mais profundidade em certos aspectos (Zuchella, 2021). Considerando as asseverações desses autores é que a partir do período do Mapa temático 3, observamos novos temas surgindo à medida que a pesquisa sobre o EI evolui.

A Figura 7 mostra a tendência para os novos temas a serem abordados por autores. Vemos que no caso do tema orientação se produz um desmembramento para influenciar os temas orientação (continua), empreendedorismo e gestão. Entendemos nesse caso que a partir de uma orientação empreendedora e sua gestão, as empresas podem desenvolver novas estratégias, produtos, etc., ter novas perspectivas de negócio para em definitiva melhorar seu desempenho (Teece, 2007).

No caso do tema propriedade, este influencia o tema desempenho e orientação empreendedora. Logo está o tema empreendedorismo que influencia sua própria continuidade, a do tema orientação empreendedora e a do tema mais representativo dentro dos emergentes, o desempenho. Posteriormente, vemos o tema conhecimento que contribui para os temas desempenho, empreendedorismo e gestão.

Na sequência vem o tema desempenho que provoca sua própria continuidade e o surgimento do tema impacto. Por último está o tema modelo que influencia a continuidade do tema desempenho e o surgimento do tema impacto. Cabe aqui notar um alinhamento dos temas emergentes e dos que continuam seu desenvolvimento com os *clusters* mencionados por Nave e Ferreira (2022), principalmente com os *clusters* redes e oportunidades de negócios internacionais, características e motivações do empreendedor e estímulos e processos de internacionalização. Já o quarto *cluster* citado pelos autores,

ambientes institucionais, é incluído na agenda de pesquisa que este artigo propõe para seu aprofundamento.

Portanto, se observa que os temas emergentes a partir do último mapa temático analisado neste estudo e em ordem de relevância são: desempenho (continua), orientação (entende-se empreendedora), empreendedorismo (continua), impacto e gestão.

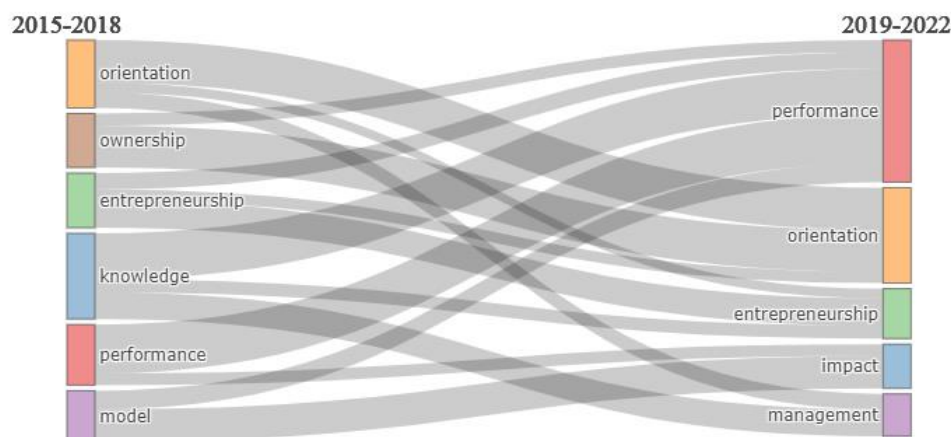


Figura 7. Temas emergentes

Conclusões

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliométrica da produção sobre o EI em que foi utilizada a técnica mapeamento temático. Em termos do desempenho da área EI, se observa que é uma área de pesquisa que evoluiu e cresceu bastante, sendo que a partir do segundo período houve um aumento explosivo nas publicações, passando de 129 no primeiro período para 1048 no segundo. Esse aumento se manteve constante chegando a 1956 no terceiro e último período analisado. Além disso, cabe destacar que segundo a Lei de Bradford, quatro *journals* concentram 1/3 da produção sobre EI no período total analisado, a saber: *International entrepreneurship and management journal*, *Journal of international entrepreneurship*, *International business review* e o *Journal of world business*.

Em relação à análise de mapeamento, foram apresentados três mapas temáticos representando os períodos 1995-2004, 2005-2014 e 2015-2022. Os temas que mais destacam e mais representativos na pesquisa sobre EI são: desempenho das empresas no EI, inovação, conhecimento, empresas empreendedoras, orientação empreendedora, gestão, estratégia, modelo e comportamento exportador.

Considerando os resultados que apresentam os mapas temáticos e a evolução na pesquisa do EI, os temas que se apresentam como emergentes ou com continuidade são: desempenho, orientação empreendedora, empreendedorismo, impacto e gestão. É a partir desses temas e dos resultados deste estudo que é proposta a seguinte agenda de pesquisa:

- Abordar o tema desempenho unificando-o com o tema impacto. Faz-se necessário ter mais evidência em relação a qual o impacto tanto para a empresa (financeiro, conhecimento, *network* etc.) ao empreender internacionalmente nos níveis individual e organizacional, quanto do impacto em se tratando de programas ou ações que busquem melhorar o desempenho de empreendedores internacionais, por exemplo, utilizando abordagens metodológicas típicas de avaliação de impacto, como Diferença em diferenças, Regressão descontínua, Controle sintético (cf. Cunningham, 2021). Ou seja, o tema impacto ganha também contornos que ultrapassam o tema e avançam sobre o método. Além disso, evidência é necessária a nível local comparando empresas de determinado país, bem como evidência internacional comparando diversos países.
- Em relação à orientação empreendedora e o empreendedorismo em se, propõe-se aprofundar na investigação sobre quais os gatilhos para uma orientação empreendedora e quais as ações a nível institucional (ex. governos) para fomentar uma orientação e cultura empreendedora internacional.
- Com relação a gestão. Espera-se mais contribuição em relação à aplicação de novos conhecimentos em se tratando de criar estratégias, produtos, *network*, novas abordagens etc. Nesse contexto, acredita-se que estudos aprofundando em *dynamic capabilities* podem ajudar nesse sentido.
- A pesquisa sobre o desenvolvimento e aplicação das *dynamic capabilities* poderá ajudar no entendimento em relação ao desempenho, aprendizado e futuro das empresas que empreendem internacionalmente.
- Contribuições empíricas em relação à decisão de participação no mercado internacional de empresas já estabelecidas atuando localmente. Espera-se saber o que faz que determinadas empresas, após atuarem localmente, decidam empreender internacionalmente (adaptação, competitividade, aprendizado etc.).
- Contribuir com mais evidência em relação a empresas exportadoras de produtos não tecnológicos, ou seja, produtos mais tradicionais. No caso das empresas que não comercializam produtos tecnológicos, entender quais as formas, estratégias e desempenho dessa participação no mercado internacional.

Este estudo apresenta limitações comuns às revisões sistemáticas de literatura, como a heterogeneidade dos estudos analisados, decorrente da estratégia de evitar viés de não abrangência, incluindo a *grey literature* (e.g., artigos publicados em anais de eventos); e o possível viés de publicação, ou seja, a tendência em publicações científicas de evidências positivas terem maior chance de serem publicadas do que as negativas, tornando tendenciosa a análise comparativa.

Esperamos que as contribuições feitas por este artigo possam servir de orientação para o avanço e melhor entendimento de um tema relevante e dinâmico como o é o Empreendedorismo Internacional.

Referências

Ario, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, 11(4), 959-975.

Autio, E. (2005). Creative tension: the significance of Ben Oviatt's and Patricia McDougall's article 'toward a theory of international new ventures'. *Journal of International Business Studies*, 36, 9–19.

Autio, E., Sapienza, H. J., & Almeida, J. G. (2000). Effects of age at entry, knowledge intensity, and imitability on international growth. *Academy of management journal*, 43(5), 909-924.

Badillo, A. (2021). *El portugués y el español en la ciencia: apuntes para un conocimiento diverso y accesible*, Madrid, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)/ Real Instituto Elcano.

Baier-Fuentes, H., Merigó, J. M., Amorós, J. E., & Gaviria-Marín, M. (2018). International entrepreneurship: a bibliometric overview. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 15(2), 385-429.

Burgel, O., & Murray, G. C. (2000). The international market entry choices of start-up companies in high-technology industries. *Journal of International Marketing*, 8(2), 33-62.

Cavusgil, S. T., & Knight, G. (2015). The born global firm: An entrepreneurial and capabilities perspective on early and rapid internationalization. *Journal of international business studies*, 46(1), 3-16.

Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. *Journal of informetrics*, 5(1), 146-166.

Coviello, N. E. (2006). The network dynamics of international new ventures. *Journal of international Business studies*, 37(5), 713-731.

Coviello, N. E., & Jones, M. V. (2004). Methodological issues in international entrepreneurship research. *Journal of business venturing*, 19(4), 485-508.

Cunningham, S. (2021). *Causal Inference: the Mixtape*. Yale University Press, 2021.

Davidsson, P. (2015). Entrepreneurial opportunities and the entrepreneurship nexus: A re-conceptualization. *Journal of business venturing*, 30(5), 674-695.

Etemad, H., Gurau, C., & Dana, L. P. (2021). International entrepreneurship research agendas evolving: A longitudinal study using the Delphi method. *Journal of International Entrepreneurship*, 20(1), 29-51.

Fisch, C., & Block, J. (2018). Six tips for your (systematic) literature review in business and management research. *Management Review Quarterly*, 68(2), 103-106.

Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1977). Process of the internationalization development firm-a model of knowledge foreign and increasing market commitments. *Journal of international business studies*, 8(1), 23-32.

Jones, M. V., Coviello, N., & Tang, Y. K. (2011). International entrepreneurship research (1989–2009): a domain ontology and thematic analysis. *Journal of business venturing*, 26(6), 632-659.

Keupp, M. M., & Gassmann, O. (2009). The past and the future of international entrepreneurship: a review and suggestions for developing the field. *Journal of management*, 35(3), 600-633.

Knight, G. A., & Cavusgil, S. T. (2004). Innovation, organizational capabilities, and the born-global firm. *Journal of international business studies*, 35(2), 124-141.

Knight, G. A., & Liesch, P. W. (2016). Internationalization: From incremental to born global. *Journal of world business*, 51(1), 93-102.

Madsen, T. K., & Servais, P. (2017). The internationalization of born globals: an evolutionary process?. In *International Business* (pp. 421-443). Routledge.

McDougall, P. P. (1989). International versus domestic entrepreneurship: New venture strategic behavior and industry structure. *Journal of business venturing*, 4(6), 387-400.

McDougall, P. P., & Oviatt, B. M. (2000). International entrepreneurship: the intersection of two research paths. *Academy of management Journal*, 43(5), 902-906.

Nave, E., & Ferreira, J. J. (2022). A systematic international entrepreneurship review and future research agenda. *Cross Cultural & Strategic Management*.

Oviatt, B. M., & McDougall, P. P. (1999). A framework for understanding accelerated international entrepreneurship. In *Research in global strategic management*. Emerald Group Publishing Limited.

Oviatt, B. M., & McDougall, P. P. (2005). Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization. *Entrepreneurship theory and practice*, 29(5), 537-553.

Oviatt, B. and McDougall, P. (1994) 'Toward a theory of international new ventures', *Journal of International Business Studies* 25(1): 45-64.

Paul, J., Parthasarathy, S., & Gupta, P. (2017). Exporting challenges of SMEs: A review and future research agenda. *Journal of world business*, 52(3), 327-342.

R Core Team (2022). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em <https://www.R-project.org/>.

Rennie, M. W. (1993). Born global. *The McKinsey Quarterly*, (4), 45-53.

Rialp, A., Rialp, J., & Knight, G. A. (2005). The phenomenon of early internationalizing firms: what do we know after a decade (1993-2003) of scientific inquiry?. *International business review*, 14(2), 147-166.

Servantie, V., Cabrol, M., Guieu, G., & Boissin, J. P. (2016). Is international entrepreneurship a field? A bibliometric analysis of the literature (1989-2015). *Journal of International Entrepreneurship*, 14(2), 168-212.

Sharma, D. D., & Blomstermo, A. (2003). The internationalization process of born globals: a network view. *International business review*, 12(6), 739-753.

Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic management journal*, 28(13), 1319-1350.

Terjesen, S., Hessels, J., & Li, D. (2016). Comparative international entrepreneurship: A review and research agenda. *Journal of Management*, 42(1), 299-344.

Thomas, A. S., & Mueller, S. L. (2000). A case for comparative entrepreneurship: Assessing the relevance of culture. *Journal of international business studies*, 31(2), 287-301.

Zahra, S. A. (2021). International entrepreneurship in the post Covid world. *Journal of World Business*, 56(1), 101143.

Zahra, S. A., & George, G. (2002). International entrepreneurship: The current status of the field and future research agenda. *Strategic entrepreneurship: Creating a new mindset*, 253-288.

Zahra, S. A., Ireland, R. D., & Hitt, M. A. (2000). International expansion by new venture firms: International diversity, mode of market entry, technological learning, and performance. *Academy of Management journal*, 43(5), 925-950.

Zahra, S. A., Newey, L. R., & Li, Y. (2014). On the frontiers: The implications of social entrepreneurship for international entrepreneurship. *Entrepreneurship theory and practice*, 38(1), 137-158.

Zahra, S. A., Sapienza, H. J., & Davidsson, P. (2006). Entrepreneurship and dynamic capabilities: A review, model and research agenda. *Journal of Management studies*, 43(4), 917-955.

Zhou, L., Wu, W. P., & Luo, X. (2007). Internationalization and the performance of born-global SMEs: the mediating role of social networks. *Journal of international business studies*, 38(4), 673-690.

Zucchella, A. (2021). International entrepreneurship and the internationalization phenomenon: taking stock, looking ahead. *International Business Review*, 30(2), 101800.

Constrinbuição dos autores

O primeiro autor contribui na conceptualização (igual), na coleta de dados (igual), no processamento dos dados (secundariamente) e na análise formal (lider). O segundo autor contribuiu na conceptualização (igual), na coleta de dados (igual), no processamento dos dados (líder) e análise formal (secundariamente).

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.